

**Ata – Reunião UTGM Mercocidades
Guarulhos, 15 de dezembro de 2009.**

No dia 14 de dezembro de 2009, foi realizada a abertura do Seminário sobre Tráfico de Pessoas com vistas à Exploração Sexual. Na manhã de 15 de dezembro ocorreram as exposições temáticas e debates. Na tarde de 15 de dezembro de 2009 se realizou a Reunião fechada da UTGM a partir das 15:45hs, no Auditório do Paço Municipal da Prefeitura de Guarulhos. Presentes: Delia Zanlungo Ponce (Morón), Denise Teijeiro (Campinas), Tatiana Raulino (Fortaleza), Ângela Kravkzyc (Porto Alegre), Marielza Horta (Macaé), Hedy Maselli (Guarulhos), Márcia Gomes (Belo Horizonte) e Gláucia Helena de Souza (Contagem). Participaram também Cristina Vereda (Coordenadoria da Mulher da Prefeitura de Guarulhos), Fernando Santomauro e Vivian Makia (Coordenadoria de Relações Internacionais).

1- Relato dos trabalhos das prefeituras em relação ao tema do tráfico de pessoas.

Tatiana Raulino, da Prefeitura de Fortaleza, relata sobre a elaboração e o encaminhamento de um projeto à SPM, voltado à questão do tráfico de mulheres. O projeto envolveu pesquisa a respeito da caracterização da possível rede, estudos, tratamento da temática nos meios de comunicação e identificação do fluxo do atendimento à vítima.

Um dos problemas constatados é o fato de o escritório do Núcleo de Enfrentamento do Tráfico de Pessoas no Estado do Ceará possuir uma abordagem que não considera as especificidades das mulheres em situação de prostituição e de tráfico. Um dos problemas da rede de enfrentamento é o abrigo às vítimas, embora os Centros de Referência da Mulher em Fortaleza já estejam trabalhando de acordo com essas especificidades. Dois problemas identificados quando da elaboração do projeto: a denúncia como condição para retaguarda das vítimas e o abrigo das mesmas.

Através do PRONASCI - Programa Nacional de Segurança e Cidadania vem o recurso para os Núcleos Estaduais de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Cidades que possuem Núcleos de Enfrentamento: São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE), Recife (PE), Belém (PA), Campo Grande (MT), Goiânia (GO) e Salvador (BA).

Percebe-se que a lógica do enfrentamento do tráfico de pessoas caminha mais para uma abordagem generalista do que para uma abordagem que efetivamente considere o aspecto de gênero.

Em Porto Alegre, procura-se transversalizar o tema de gênero. Ações voltadas a crianças e adolescentes e sobre a questão da prostituição.

Em Campinas, há o Programa Iluminar. Ações voltadas aos menores vítimas de violência sexual. Coordenadoria da Mulher e Secretaria da Saúde em trabalho conjunto para identificar os pontos de tráfico de pessoas. Questão do aeroporto e do trem de alta velocidade.

Contagem não possui nenhuma discussão sobre o tráfico de mulheres. Em função do Plano Nacional de Enfrentamento, está em processo de formação de um grupo operativo

para coordenar as contribuições em nível municipal. Discussões voltadas a crianças e adolescentes dentro do PAIR.

Em Belo Horizonte não há ação sobre o tráfico de mulheres. Também existe a preocupação sobre a presença do aeroporto, pelas rotas de destino aos Estados Unidos e Portugal. Belo Horizonte é uma das cidades piloto para o diagnóstico local sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes, no âmbito do PAIR, um programa nacional com proposta de discussão de uma metodologia com a participação de parceiros locais.

Questão da terminologia: trata e tráfico. Necessidade de se colocar a discussão neste momento. No Brasil, ainda não está contemplada essa diferença. Avaliação de que este é o momento propício para iniciar a inserção de um marco teórico que contem uma discussão política, no sentido de incluir o sujeito de direito nas políticas em andamento.

Delia Zanlungo fala sobre a importância da construção da sexualidade e da autonomia das mulheres, como forma de prevenção. No caso do Brasil, há as rotas externas e internas. Importância de identificar as rotas internas.

Márcia Gomes sugere pensar sobre possibilidades de formar multiplicadores locais, através do aproveitamento da metodologia do PAIR pelos governos municipais. Importância de se articularem ações que não fiquem pendentes de financiamentos ou diretrizes vindas do Governo Federal, SPM, etc.

O papel dos governos municipais quanto à capacitação das mulheres no sentido de elas serem capazes de denunciarem e identificarem a situação de crime. Problema do abrigo, pois dentro da política de Assistência Social, há a tendência de não se considerar as especificidades de quem é atendido.

2- Como os governos locais podem atuar sobre o problema do tráfico.

Delia Zanlungo relatou sobre a situação na Argentina. Compartilhamento de materiais informativos. Red Alto a Trata y Tráfico: fóruns locais para sensibilização e incentivo à atuação em rede para a prevenção e denúncia. A partir do Seminário realizado em Morón, em maio de 2009, foi formado o fórum local, composto por entidades governamentais e não governamentais, para o enfrentamento do tráfico.

Tatiana Raulino considerou que a questão da autonomia econômica das mulheres é fundamental.

3- Proposta de materiais de informação comuns.

A cidade de Rosário se ofereceu para providenciar o desenho do folheto comum, solicitando que as cidades contribuam com idéias e sugestões. Questão do financiamento: algumas cidades não possuem recursos próprios. A idéia é que constem os logotipos das cidades e contatos de referência para a denúncia.

Cidades argentinas: propostas como governos locais, para que se faça um monitoramento das ações estaduais e nacionais. Fica pendente a inclusão do tema da prostituição.

